

Centro de memória da faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais: um aprendizado

Memory center of the faculty of letters of the Federal University of Minas Gerais: an apprenticeship

Cláudia Maria Alves Vilhena*
Célia da Consolação Dias**

Resumo: Este trabalho relata a experiência profissional vivenciada no Centro de Memória da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - FALE-UFMG. O objetivo foi contribuir para a criação, a montagem da primeira exposição e a inauguração do novo espaço de memória dentro da FALE. A duração do estágio foi de dois meses. Este laboratório serviu para trabalhar em conjunto, com diversos profissionais advindos de outras áreas do conhecimento e ao mesmo tempo perceber a relevância do processo museológico nesses espaços museais. Pôde-se, naquele momento, executar diversas ações museológicas, tais como: aquisição, seleção, organização, tratamento e a comunicação do acervo e das coleções disponíveis para montagem do centro. Partiu-se primeiramente para uma pesquisa histórica institucional, seguido de visitas aos departamentos da Faculdade, onde foram realizados levantamentos e análises de documentos e de objetos referentes à história da FALE. Esta documentação informacional foi imprescindível e decisiva para a seleção do acervo, bem como para a criação e montagem da exposição. Concluiu-se, ao final do estágio e também quase ao final da graduação, a importância da participação e do diálogo de diversos profissionais que atuaram em conjunto neste processo, assim como a possibilidade de aliar a teoria museológica à prática profissional.

Palavras-chave: Centro de memória. Museologia. Exposição. Trabalho em conjunto. Informação.

Abstract: This paper reports the professional experience lived in the Memory Center of the Faculty of Letters of the Federal University of Minas Gerais - FALE-UFMG. The objective was to contribute to the creation, assembly of the first exhibition and the inauguration of the new memory space within FALE. The duration of the internship was two months. This laboratory served to work together with several professionals from other areas of knowledge and at the same time to realize the relevance of the museological process in these museum spaces. At that moment, it was possible to carry out several museological actions, such as acquisition, selection, organization, treatment and communication of the collection and collections available for the assembly of the center. It was first set out for a historical institutional research, followed by visits to the departments of the Faculty, where surveys and analyzes of documents and objects related to the history of FALE were carried out. This informational documentation was essential and decisive for the selection of the collection, as well as for the creation and assembly of the exhibition. The importance of the participation and the dialogue of several professionals who worked together in this process, as well as the possibility of allying the museological theory to the professional practice, was concluded at the end of the stage and also almost at the end of the graduation.

Keywords: Memory center. Museology. Exhibition. Work in-group. Information.

* Museóloga. Doutoranda em Ciência da Informação – PPG-GOC, Escola de Ciência da Informação da UFMG. E-mail: claudia_mavilhena@hotmail.com

** Doutora em Ciência da Informação - PPG-GOC, Escola de Ciência da Informação da UFMG. E-mail: celiadias@gmail.com

1. Introdução

Centro de memória é um importante espaço onde são reunidos, organizados e disseminados diversos tipos de documentos que fizeram e ainda fazem parte da história de uma instituição. Trata-se de um espaço de preservação da memória, cujo objetivo é manter viva a história de uma organização, identidade, formação, definição, objetivos e suas relações sociais. “Por memória entende-se um movimento de rever, revisar, reescrever a história sua e dos outros, partindo do presente, indo ao passado e retornando ao presente” (MERLO, 2015, p. 13).

Sampaio e Oliveira (2013, p. 39) afirmam que “a memória é um recurso interno do ser individual ou coletivo que vem à tona para lhe mostrar sua identidade”. Para Meneses (2009), a memória é uma construção social que ergue identidades diversas e patrimônios distintos. Já Guarnieri (1989) afirmava que a memória não é só o passado, mas também o registro do presente e a possibilidade do futuro. Ainda segundo a autora, a identidade possui um caráter orgânico, resistente, permanente e contínuo que impõe suas marcas e seus registros na memória coletiva.

Neste sentido,

a identidade cultural não é somente uma memória coletiva, mas também uma consciência coletiva, que se exerce ao longo da vida, ao mesmo tempo que se renova sempre: se o homem e a cultura são dinâmicos, móveis, cambiantes, por que supor uma identidade estática, inerte, imutável? (GUARNIERI, 1989, p. 40).

Assim sendo, o objetivo de uma memória institucional é “propiciar um novo olhar, internamente, sobre a trajetória da instituição e [...] sensibilizar sua comunidade interna e mostrar que ela também é responsável pela instituição” (FONTANELLI 2005, p. 85). Dessa forma, a criação do Centro de Memória da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – FALE/UFMG teve o intuito de preservar sua história, sua importância, apresentar à comunidade sua identidade cultural e social e fundamentalmente criar um espaço informacional para o ensino, pesquisa e extensão disponível à comunidade e dialogando com a mesma.

O presente estudo objetiva relatar a experiência à luz das ações museológicas que foram aplicadas no Centro de Memória da FALE, para sua criação, processo que ocorreu no oitavo período do curso de Museologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/ UFMG.

Para o efeito, procedeu-se baseado na literatura e nos aprendizados adquiridos ao longo do curso, evidenciando claramente a execução de algumas das ações museológicas dentro do centro.

Concluiu-se, com este laboratório, a importância da participação de profissionais, advindos de outras áreas do conhecimento, no trabalho em conjunto, ou seja o diálogo, a troca de ideias e de experiências profissionais tão defendidos pela Museologia, assim como a oportunidade da vivência profissional.

2. Referencial teórico

O curso de Letras foi criado em 1940, na antiga Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (FAFI-MG). Em 1948, a FAFI-MG, que até então era particular, torna-se uma instituição pública estadual, a Universidade de Minas Gerais (UMG). Sendo a mesma, federalizada em 1949, tornando-se mais tarde a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em decorrência dessa mudança, a Faculdade de Filosofia, transforma-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG. Em 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é desmembrada em seis unidades, dentre elas a Faculdade de Letras (FALE-UFMG). Vale ressaltar que o curso de Letras foi ministrado em vários endereços na cidade de Belo Horizonte, no entanto, no ano de 1983, a FALE passou a operar em sua sede própria no Campus da Pampulha.

A ideia de criação de um centro de memória para a FALE foi do diretor da faculdade, o professor Luiz Francisco Dias, que dirigiu a instituição de 2010 a 2014. O professor Francisco reuniu uma equipe multidisciplinar entre arquitetos, professores e artistas visuais os quais projetaram o espaço museológico, bem como os suportes expográficos para às futuras exposições.

Esses profissionais atuaram em conjunto a fim de atingir o objetivo proposto. Nessa perspectiva, compreendeu-se a oportunidade de estagiar, “[...] para o exercício de uma prática profissional renovada, que reúna saberes de forma criativa, ética, política e técnico-científica” (AZEVEDO *et al.*, 2014, p. 1050). Um meio de unir a teoria e a prática no exercício da profissão.

Partiu-se primeiramente para uma pesquisa histórica com o intuito de compreender a trajetória da instituição, seguido de visitas aos departamentos da faculdade, onde foram realizados levantamentos e análises de toda a massa documental, como um conjunto de documentos e de objetos referentes à história da

FALE, os quais culminaram com a aquisição, seleção, organização e tratamento do acervo para a montagem do Centro.

Pois,

para que fique disponível e possa ser compartilhado, o acervo do centro de memória precisa ser organizado a partir dos mesmos referenciais que justificaram a produção (e, obviamente, a guarda) dos documentos que o integram. Em outras palavras, é da compreensão da trajetória da entidade que se extraem os principais elementos de organização do acervo (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 110).

Todos estes documentos informacionais foram imprescindíveis e decisivos para iniciar o processo de seleção para a montagem da exposição que inauguraria o centro. É importante ressaltar que foram aplicados alguns dos conceitos e os pressupostos teóricos da Museologia no Centro desde então. Pois, de acordo com Cândido (2013, p. 55), “a Museologia, disciplina ou ciência social aplicada”, assume importante papel na criação de um espaço-memória, por exemplo, o estudo da finalidade, organização, preservação e comunicação do bem cultural, do mesmo modo para priorizar o social, as pessoas e as ideias, como lembra (PRIMO, 2014).

Neste sentido,

a museologia é um olhar para o passado no presente, por isso está intimamente ligada à produção cultural. A ação museológica como produção do conhecimento desenvolve-se nas etapas de pesquisa, preservação e comunicação (HENRIQUES; DODEBEI, 2011, p. 7).

O processo de musealização envolve uma série de ações sobre os objetos, quais sejam: aquisição, pesquisa, preservação, documentação e a comunicação, logo é na “atribuição de valores aos objetos que, por suas qualidades, são selecionados com o objetivo de provocar o confronto do Homem com sua Realidade, Realidade construída pelo próprio Homem” (CURY, 2006, p. 30). Assim sendo, o objeto musealizado significa documento informacional, pois possui o caráter de testemunhalidade e documentalidade denominado bem cultural. Nessas condições,

o importante é compreender que uma coisa ou objeto só se transforma em bem cultural quando alguém (indivíduo ou coletividade) o DIZ e o valoriza de um modo diferenciado. É preciso DIZER para que o bem cultural se constitua como tal (CHAGAS, 1994, p. 32).

Desse modo, objetos museológicos/documentos/bens culturais preservados são suportes de informação, os quais reunidos e organizados constituem uma memória coletiva, por isso (SMIT, 2012) afirma que também deve-se preocupar com a

organização da informação, objetivando sua disponibilização e tornando-a acessível para aqueles que dela necessitam ou que a desejam.

É neste contexto, que o centro de memória da FALE foi pensado, um espaço para organizar e disponibilizar informações referentes à história da Faculdade de Letras, pois para (BARBOSA, 2013) reviver a memória passou a ser um fator relevante para as organizações, não somente para construir um registro na história, mas também um programa com objetivos, justificativas e um planejamento contínuo e adequado.

Fontanelli (2005) afirma que o trabalho de construção de um Centro de memória pode ser dividido em várias etapas, dentre elas:

Definição dos objetivos da organização ao decidir a constituição do centro; [...]. Composição de uma equipe multidisciplinar para desenvolver o projeto e para administrar o centro; [...]. Levantamento histórico e diagnóstico da produção documental, como subsídios para o planejamento detalhado do trabalho; [...]. Desenvolvimento de projetos de memória oral: coleta de depoimentos de pessoas que, independentemente do grau hierárquico que ocupem dentro da organização, tem informações importantes para a reconstrução da memória organizacional; [...]. Promoção de intercâmbio com centros de memória de organizações afins para aprimorar as técnicas de trabalho ou mesmo o acervo, porque algumas vezes existem documentos no acervo de uma organização que podem interessar a outra e, nesse caso, há a possibilidade de fazer a referência ou então de reproduzir e citar a procedência do original (FONTANELLI, 2005, p. 88-92).

Diante do exposto, pode-se verificar a gama de questões que surgiram no âmbito da criação do centro: o acionamento da memória institucional, a investigação, os estudos, a busca por informações relevantes e, por conseguinte a comunicação museológica.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, o qual ocorreu no oitavo período do curso de graduação em Museologia da ECI/UFMG, cujo objetivo principal foi a vivência profissional, uma aproximação entre a teoria museológica e suas ações executadas no centro de memória desde o momento da criação até a inauguração.

Importante ressaltar, que havia o espaço museológico e os suportes expográficos para montagem da exposição, no entanto não havia acervo e coleção, tampouco uma narrativa histórica.

Portanto, mesmo com o trabalho de outros profissionais, o espaço demandava ações museológicas, como por exemplo: pesquisa, preservação e comunicação, ações rotineiras na realização do processo museológico para o desenvolvimento e manutenção do Centro, uma vez que o processo de musealização “[...] inicia-se ao selecionar um objeto de seu contexto e completa-se ao apresentá-lo publicamente por meio de exposições, de atividades educativas e de outras formas” (CURY, 2006, p. 26).

Para tal, como primeiro passo realizou-se uma coleta de fontes documentais pelos diversos departamentos da FALE, seguido de investigação da massa documental a qual já foi explicitada ao longo deste texto, com o intuito de verificar os documentos pertinentes a história da instituição.

Visto que,

sem um trabalho precedente de investigação e reflexão sobre o acervo, as exposições se transformam em eventos de mera transmissão de informações, de valorização exclusiva dos atributos intrínsecos dos objetos, destituídos de qualquer proposta conceitual. [...] O conhecimento resulta de interrogações, coleta e análise de fontes documentais, [...] (JULIÃO, 2006, p. 96-97).

Neste contexto, a partir da pesquisa institucional e da captação da realidade, percebeu-se a existência de objetos, os quais, poderiam compor o acervo do centro. Dentre os quais destacaram-se os iconográficos: fotografias, mapas, plantas e imagens. Juntou-se a isto também, outros materiais informativos, dentre eles: livros (primeiros exemplares publicados pelos departamentos), convites de formatura dos alunos de anos anteriores, atas, primeira dissertação e primeira tese defendidas na FALE, CDs, fitas cassetes, máquinas de datilografia, fones de ouvido usados nas aulas de línguas estrangeiras e vários livros contendo os registros de matrículas dos egressos.

Mediante tais artefatos encontrados e de acordo com a própria história da instituição, passou-se em seguida, para a seleção final desses objetos comuns e anônimos, como lembra Cândido (2006), frutos da ação do homem e vestígios materiais do passado.

Para que responda às necessidades do presente e seja tomado como semióforo, é necessário trazê-lo para o campo do conhecimento histórico e investi-lo de significados. Isto pressupõe interroga-lo e qualificá-lo, decodificando seus atributos físicos, emocionais e simbólicos como fontes de pesquisa. Assim, dentro do contexto museológico, em especial o expositivo, o objeto se ressemantiza em seu enunciado, alcançando o status de documento (CÂNDIDO, 2006, p. 32).

Feito isso, juntamente com um corpo de profissionais, partiu-se para a montagem da exposição que inaugurou o centro de memória.

4. Resultados e discussão

A princípio foram realizadas diversas reuniões, entre os diversos profissionais, a fim de alinhar os detalhes da exposição, conseqüentemente, criou-se uma narrativa histórica da trajetória institucional com base no material selecionado, a qual teve o aval do diretor da faculdade e de toda a equipe responsável pela organização da exposição.

Ressalta-se que, o trabalho em equipe foi importante para o sucesso da exposição, pois cada profissional possuía habilidades e competências as quais contribuíram para a discussão, apresentando ideias, que somaram ao trabalho final.

Uma vez que,

these skills include the ability to collaborate and interact with people from diverse backgrounds; generate creative ideas both alone and with other; access, evaluate, and interpret different information sources; analyze, adapt, and create media products; [...](SIMON, 2010, p. 193-194)¹.

Como lembra Cândido (2013), o objetivo da Museologia é o de compreender a relação entre a sociedade e sua herança patrimonial, contextualizada em processos museológicos preservacionistas. Esta autora, percebe “a Museologia como uma articuladora em equipes interdisciplinares, voltada para a comunicação e gestão da informação gerada em outras áreas do conhecimento” (CÂNDIDO, 2013, p. 59).

Mediante o exposto, no dia 24 de abril de 2014, o Centro de Memória da Faculdade de Letras foi inaugurado como convidada especial, foi chamada a professora Ângela Tonelli Vaz Leão, fundadora e primeira diretora da faculdade de Letras (1969 – 1973), a qual proferiu uma palestra, além de cortar o laço de inauguração do espaço. A abertura contou ainda com a ilustre presença do Coral da FALE, o qual emocionou a todos os presentes, seguido do discurso de abertura do diretor da faculdade.

Logo após a inauguração e abertura do centro, todos os convidados, entre eles: professores, ex-diretores, alunos, ex-alunos, funcionários do curso de Letras, alunos de outros cursos da UFMG e de outras instituições puderam visitar e deleitar o espaço de

¹ “[...] Essas habilidades incluem a capacidade de colaborar e interagir com pessoas de diversas origens; gerar ideias criativas tanto sozinhas quanto com outras; acessar, avaliar e interpretar diferentes fontes de informação; analisar, adaptar e criar produtos de mídia; [...]” (Tradução nossa).

memória, seguido de um coquetel servido na sala de Congregação, onde todos interagiram e rememoraram.

Nestes termos, evidencia-se a importância que o espaço de memória configura. Um local onde o passado se une ao presente em um processo de construção de sentidos e significados, visto que novas oportunidades surgem, principalmente quando este centro está localizado dentro de uma instituição de ensino.

O novo espaço torna-se um local de disseminação da informação, produção de conhecimento e de novas práticas, tais como: lançamentos de livros, contação de histórias, espaço para exposições temporárias, entrevistas com autores, bate-papo, roda de conversa, debates e brincadeiras. Tudo de forma a interagir com a comunidade, onde os visitantes compartilham, interrogam e conectam uns com os outros em torno da memória institucional, sendo os sujeitos sociais a primeira preocupação. Um lugar para reflexão, vocacionado a despertar a capacidade crítica, percepção do outro e as variadas formas possíveis de convívio humano.

Considerações finais

A realização do processo museológico no centro foi extremamente importante. A maioria das ações que foram desenvolvidas tiveram como base a teoria museológica. Tanto a composição, quanto a organização do acervo e das coleções atenderam a alguns dos pressupostos teóricos, desde à aquisição do objeto, até a comunicação museológica. O trabalho em equipe demonstrou a importância da multidisciplinaridade, uma vez que foi desenvolvido por indivíduos de múltiplas profissões, na partilha de ideias, análises, adaptações, avaliações e interpretações de diferentes fontes informacionais.

Salienta-se que, como sendo um espaço de divulgação da memória institucional, há a necessidade da participação dos visitantes/comunidade no processo de interação homem – espaço – memória, convidando o público a dialogar com o acervo, provendo assim o ensino, a pesquisa e a extensão.

Uma vez que, o novo centro passa a apresentar suas coleções universitárias, seu patrimônio institucional preservado, o qual contribui para o desenvolvimento da pesquisa na formação de investigadores e de professores. Para tanto, sugere-se o avanço e a continuidade na pesquisa, a fim de garantir outros resultados.

Por último, ressalta-se uma aproximação deste espaço com os outros centros da Universidade, de forma a compartilhar ideias, trocar experiências, realizar empréstimos entre os acervos e as coleções institucionais e fundamentalmente para trabalhar no fortalecimento dos museus universitários e do patrimônio científico, a fim de garantir a salvaguarda, a pesquisa e a comunicação, de maneira que a disseminação da ciência dentro destes espaços, seja cada vez mais amparada e protegida, afinal, os museus universitários, assim como outros espaços nas instituições de ensino, também geram o conhecimento.

Finalmente, propõe-se abertura para o diálogo entre gestores e visitantes para que possam discutir novas ideias e experiências, deixar evidente como um espaço de cidadania, identidade e de desenvolvimento social. Vivo, pulsante, dinâmico, pensado e idealizado para a comunidade interna e externa da Universidade, cujo o intuito maior seja o de preservar a identidade e a cultura. Um palco ativo para discussão dos direitos sociais, políticos e ambientais, resguardando sempre o respeito mútuo às diferenças e aos valores humanitários.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Isabela Campos de; VALE, Luana. Dantas; ARAÚJO, Mércio Gabriel de; CASSIANO, Alexandra do Nascimento; SILVA, Hélio Soares da. CAVALCANTE, Rosangela Diniz. Compartilhando saberes da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. Minas Gerais, v. 4, nº 1, p. 1048-1056, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565/579>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- BARBOSA, Andreia Arruda. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: *9º Encontro Nacional de História na Mídia – UFOP*, 2013. Ouro Preto. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA NA MÍDIA. Ouro Preto. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>>. Acesso em: 05 de jul. 2019.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Centros de Memória: uma proposta de definição. In: CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana.(Org.). *Desafios*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 95-105.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Museus e Museologia: Compassos e Descompassos. In: MANUELINA MARIA DUARTE CÂNDIDO. *Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento: um desafio contemporâneo*. 1ª Edição. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
- CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1, 2006, Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de museus e centros culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Cultura / Superintendência de Museus, 2ª edição, 2006. p.31-90.
- CHAGAS, Mario de Souza. Em busca do documento perdido. *Cadernos de sociomuseologia*. ULHT, 1994, p. 29-47. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia/Downloads/534-1-1872-1-10-20090701.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CURY, Marília Xavier. Campo de atuação da Museologia. In: MARÍLIA XAVIER CURY. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. 1ª edição. São Paulo: Editora: Annablume, 2006. Capítulo I, p. 19-42.

FACULDADE DE LETRAS UFMG. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/padroao_cms/?web=memoria&lang=1&page=&menu=&tipo=1>. Acesso em: 04 jul. 2019.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. *Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária*. 2005. TCC (Trabalho de conclusão de curso) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

GUARNIERI, Waldisia Russio Carmago.. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. *Cadernos Museológicos*. São Paulo, v. 1 & 2, p. 7- 12. 1990.

HENRIQUES, R; DODEBEI, V. Os museus e os novos patrimônios. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 2011, São Paulo. *Anais XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo: 2011. p. 1-14. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308051879_ARQUIVO_anpuh_rosali_vera_revisado.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. In: CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1, 2006, Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de museus e centros culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Cultura / Superintendência de Museus, 2ª edição, 2006. p. 17-30.

MENESES, José Newton Coelho. C. Memória e historicidade dos lugares: uma reflexão sobre a interpretação dos patrimônio cultural das cidades. In: _____. Flávia Lemos Mota de Azevedo; João Ricardo Ferreira Pires; Leandro Pena Catão. (Org.). *Cidadania, memória e patrimônio. As dimensões do museu no cenário atual*.. 1ed. Belo Horizonte: Crisálida, 2009, v. 1, p. 32-45.

MERLO, Marcia. *Memórias e Museus*. (Org.) Márcia Melo. São Paulo. Estação das letras e Cores, 2015 176 p.

PRIMO, Judite. O social como objeto da museologia. *Cadernos de sociomuseologia - ULHT*, v.47, p. 5 – 27, 2014 Disponível em: <<file:///C:/Users/CI%C3%A1udia/Downloads/4529-49-19934-2-10-20190425.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SAMPAIO, Débora Adriano; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Memória, museus e ciência da informação: uma perspectiva interdisciplinar. *Biblios, Paraíba*, n. 52, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/CI%C3%A1udia/Downloads/Memoria_museus_e_ciencia_da_informacao_Uma_perspec.pdf>. Acesso em 15 out. 2018.

SIMON, Nina. Defining participation at your institution. In: NINA SIMON. *The participatory museum*. São Francisco, California, USA. Creative Commons, 2010, capítulo 5, p. 183-197.

SMIT, , Johanna Wilhelmina. A informação na Ciência da Informação. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655/52726>>. Acesso em: 13 out. 2018.

Data de recebimento: 27.10.2018

Data de aceite: 09.07.2019